



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O Ensino de Ciências como Ação Política no Sistema Prisional
<b>Autor</b>	TÂNIA CONCEIÇÃO DE SOUZA BARRETO
<b>Orientador</b>	KAREN CAVALCANTI TAUCEDA

Título: O Ensino de Ciências como Ação Política no Sistema Prisional  
Autora: Tânia Conceição de Souza Barreto  
Orientadora: Profa. Dra. Karen Cavalcanti Tauceda  
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## RESUMO

O presente trabalho busca investigar questões relevantes ao ensino das ciências no contexto de Jovens e Adultos, privados de liberdade. No tocante o que está sendo oferecido, o que garantem os seus direitos à educação ao trabalho, e sobre tudo, sua ressocialização. Apenas uma parcela da população carcerária estuda no cumprimento da pena. No núcleo prisional pesquisado, menos de 10% dos encarcerados tem acesso a Educação. Os alunos para chegarem à sala de aula, são submetidos a uma avaliação pela segurança da casa prisional, e as turmas são organizadas, obedecendo à escolaridade do candidato e de acordo com as Modalidades da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A Educação Prisional tem como objetivo qualificar, instruir, e promover a capacidade dos sujeitos para reconstrução de suas vidas e de sua família. Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1987) de forma valiosa contribui com suas concepções nesta obra, quando a partir dela, podemos pensar a sala de aula como lugar privilegiado de liberdade, mesmo estando no cárcere, a valorizar o diálogo entre educador e educando numa ação consciente político social, uma interação que visa libertar esses sujeitos de sua própria situação de não liberdade. Neste sentido, a leitura e a compreensão em áreas específicas como Ciências (Biologia), se fazem necessárias para a construção de uma educação com mais igualdade de direitos, da trajetória escolar dentro e fora do sistema prisional. A presente pesquisa faz parte do Grupo de Educação em Ciências-GEPEC/UFRGS Litoral/CNPq e do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza/UFRGS campus Litoral. Está baseado em dados disponíveis dos questionários aplicados à coordenadora pedagógica do Núcleo Estadual de Educação de Jovens e adultos Julieta Villamil Balestro, localizado na PEJ (Penitenciária Estadual do Jacuí), no município de Charqueadas, RS e uma professora de Ciências Naturais do sistema prisional. A pesquisa teve início no mês de outubro/2017, a coleta de dados, foi através de questionários semi-estruturados aberto, com doze (12) perguntas distintas para coordenadora e a professora. As respostas foram relatadas em forma de texto. O trabalho, que irá oportunizar também um entendimento em vista da realidade vivenciada antes e após a redução/cortes, efetuada pelo Governo do Estado e a SEDUC, (Secretaria de Educação). Identificou-se nas respostas que há preocupação com as metodologias desenvolvidas em sala de aula, o reconhecimento das dificuldades nas aprendizagens em Ciências, considerando uma relação entre os conceitos. Pode-se concluir na análise preliminar das respostas, que as aprendizagens em Ciências não são significativas, pois os estudantes não relacionam os conceitos aprendidos na sala de aula com seu cotidiano vivenciado no contexto prisional.